



## A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA EM “ESTRATÉGIAS”, CONTO DE MARIA HELENA CHEIN

*THE (RE) CONSTRUCTION OF FEMALE IDENTITY IN “ESTRATÉGIAS”, SHORT  
STORY BY MARIA HELENA CHEIN*

Jéssica Silva de Oliveira (UEG)<sup>1</sup>

Samuel Carlos Melo (UEG)<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho analisa o conto "Estratégias", da escritora goiana Maria Helena Chein, publicado na obra *Joana e três pecados* (1983). A pesquisa, parte de um estudo de mestrado em andamento, tem como foco a representação da mulher por meio da construção das protagonistas femininas nos contos de Chein. O objetivo central é examinar as relações de poder e submissão que as mulheres enfrentam em suas interações com o gênero masculino e como a autora aborda essas dinâmicas em sua narrativa, propondo uma reflexão que ultrapassa o texto literário. A narrativa retrata uma família tradicional, destacando a figura de uma mulher que, além de cumprir os papéis sociais de mãe, esposa e dona de casa, enfrenta desejos e vontades reprimidos. O estudo está dividido em três partes. A primeira discute a ausência de análises aprofundadas sobre a obra de Chein, com ênfase na representação do feminino, ainda pouco explorada pela crítica literária. A segunda parte investiga a técnica narrativa refinada da autora, ressaltando seu olhar sutil e original sobre a condição feminina. A terceira parte analisa o conto "Estratégias", destacando os elementos de sua estrutura e como a identidade da protagonista é (re) construída e materializada dentro do contexto do casamento. Como aporte teórico, dentre outras obras, destaca-se Olival (1992), Beauvoir (1967), Friedman (2002) e Leite (2007).

**Palavras-chave:** Conto. Literatura goiana. Autoria feminina. Mulher.

**Abstract:** This work analyzes the short story "Estratégias", by the writer from Goiás Maria Helena Chein, published in the work *Joana and three sins* (1983). The research is part of an ongoing master's degree study and focuses on the representation of women through the construction of female protagonists in Chein's short stories. The central objective is to examine the relations of power and submission that women face in their interactions with the male gender and how the author addresses these dynamics in her narrative, proposing a reflection that goes beyond the literary text. The narrative portrays a traditional family, highlighting the figure of a woman who, in addition to fulfilling the social roles of mother, wife and housewife, faces

---

<sup>1</sup> Mestranda na Universidade Estadual de Goiás, Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI/UEG). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9976917203047206>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3193-831X>. E-mail: [ag.jessika03@gmail.com](mailto:ag.jessika03@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Literatura Brasileira da Universidade de São Paulo- USP. Docente do curso de Letras e do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) na Universidade Estadual de Goiás-UEG. E-mail: [samuel.melo@ueg.br](mailto:samuel.melo@ueg.br)



repressed desires and wishes. The study is divided into three parts. The first discusses the lack of in-depth analyses of Chein's work, with an emphasis on the representation of the feminine, which has still been little explored by literary criticism. The second part investigates the author's refined narrative technique, highlighting her subtle and original perspective on the female condition. The third part analyzes the short story "Strategies", highlighting the elements of its structure and how the protagonist's identity is (re)constructed and materialized within the context of marriage. As a theoretical contribution, among other works, Olival (1992), Beauvoir (1967), Friedman (2002) and Leite (2007) stand out.

**Keywords:** Short story. Goian literature. Female authorship. Woman.

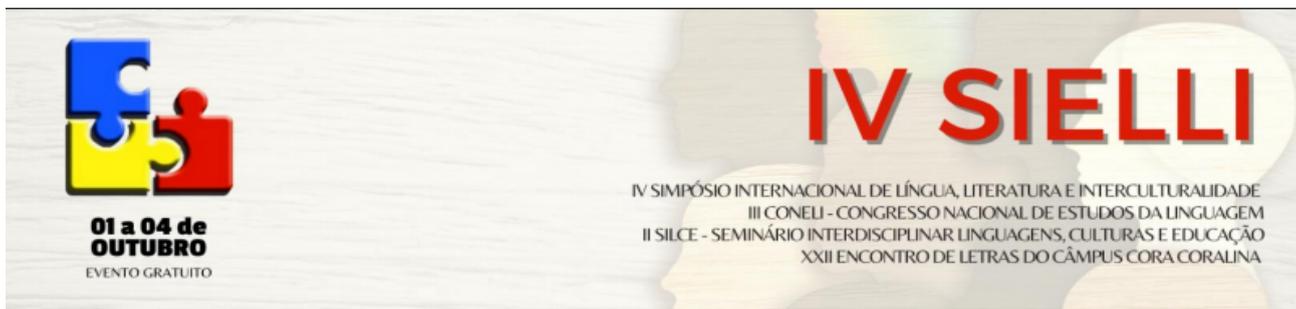
## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo propõe uma análise que provoca uma reflexão sobre a condição da mulher na sociedade atual, com ênfase na instituição do casamento. A pesquisa examina o modo como a mulher é percebida na relação conjugal e, através da personagem Alina, evidencia a pressão social que constrange a identidade feminina, limitando-a ao cumprimento dos papéis de esposa, mãe e dona de casa. Além disso, explora a luta constante da mulher para satisfazer seus desejos e vontades, que muitas vezes são reprimidos.

Ao longo do tempo, a posição da mulher na sociedade tem sido marcada por inferioridade, submissão e objetificação. Embora diversas transformações tenham acontecido, muitos estereótipos ainda estão profundamente enraizados em relação à figura feminina, influenciados pelo patriarcalismo e pelo machismo.

Pensando nisso, este artigo selecionou como corpus o conto "Estratégias", publicado em 1983. Esse conto integra a obra *Joana e os Três Pecados*, de Maria Helena Chein, que é composta por mais doze contos: "Nos limites do outro", "Rosa Rosália", "Idéias encontradas num desencontro de dois ou cinco", "As três mulheres do sabonete Araxá", "Pasquela", "Do sobreviver", "Joana e os Três Pecados" conto homônimo ao livro de Chein, "Da ressurreição", "Carnaval, minha glória", "Verdade Plena", "Possibilidades" e "Desconcertos".

O processo narrativo traz à tona uma protagonista que analisa a si própria, exausta da monotonia do dia a dia, da falta do marido, da solidão e do abandono. A pressão de ser uma mãe, esposa e dona de casa ideal a leva a perceber como essas responsabilidades impactam sua saúde



física e mental. Ao longo dos anos de casamento, sua beleza feminina foi se esvaindo, e a sensação de dependência e submissão a conduziu a um estado de conformismo.

Desse modo, este estudo se divide em três partes: de início, discute-se a ausência de análises aprofundadas sobre a obra de Chein, com ênfase na representação do feminino, ainda pouco explorada pela crítica literária. Em seguida, investiga a técnica narrativa refinada da autora, ressaltando seu olhar sutil e original sobre a condição feminina. E, por fim, analisa o conto "Estratégias", destacando os elementos de sua estrutura e como a identidade da protagonista é (re)construída e materializada dentro do contexto do casamento.

Quanto à metodologia, a construção deste artigo se dá por meio da pesquisa bibliográfica, com o aporte teórico das obras de Olival (1992), Beauvoir (1967), Friedman (2002) e Leite (2007), dentre outros.

## **MARIA HELENA CHEIN E A CRÍTICA LITERÁRIA**

Inicialmente, faz-se necessário, mesmo que de forma breve, estabelecer alguns pontos sobre a vida e obra de Maria Helena Chein, a fim de conhecer melhor a autora e perceber a sua visibilidade perante a crítica literária. Maria Helena Chein é uma escritora goiana, nascida em 29 de janeiro de 1942, na capital do estado, mas passou toda a sua infância na cidade de Anicuns, terra de sua família. A autora é formada em Pedagogia e especialista em Orientação Educacional pela Universidade Federal de Goiás (UFG), e em Letras Vernáculas, pela Universidade Católica de Goiás, hoje PUC-Goiás.

Ela foi uma das fundadoras do Grupo de Novos Escritores de Goiás (GEN), integrando também a União Brasileira de Escritores (UBE), seção Goiás. Aposentou-se como professora de Português e Literatura do Instituto de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal de Goiás, onde também trabalhou como Coordenadora de Assuntos Culturais da Rádio Universitária. Pelo seu histórico bibliográfico, percebe-se que Chein teve uma educação privilegiada, pois, era uma regalia para poucos nesta nova capital (Goiânia) o acesso ao ensino superior, além do mais sendo mulher.



Maria Helena Chein é contista e poeta. Dentre as suas diversas publicações, temos seis livros de contos, quatro livros de poesia e a participação em dez antologias. O livro *Joana e os três pecados*, publicado pela primeira vez em 1983, foi escolhido para compor a coleção dos dez melhores livros em prosa do século XX, em Goiás, fazendo parte da coleção Biblioteca Clássica Goiana – Século XX. Coleção esta que foi publicada em 2006, em uma ação conjunta do jornal O Popular e do Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, que tinham como objetivo fomentar e propor ações culturais.

Além disso, o livro foi incluído na lista de leituras obrigatórias para o vestibular da Universidade Federal de Goiás (UFG) em 1989. O conto homônimo também serviu de inspiração para a criação do curta-metragem *Os Três Pecados*, dirigido por Thaís Oliveira e estrelado pela cantora Maria Eugênia em 2015, exibido no cine Lumière do shopping Bougainville, em Goiânia.

Atualmente, aos 82 anos, Maria Helena Chein continua a contribuir significativamente para a literatura por meio de suas produções literárias. Chein participa frequentemente de bienais internacionais do livro, atua em comissões julgadoras de concursos literários e integra mesas-redondas sobre literatura em colégios, faculdades e academias. Sua contribuição também se destaca pela constante produção e publicação de novas obras. Como destaque de seus trabalhos recentes, tem-se a participação nos livros: *Contos de 22 – 100 anos da Semana de Arte Moderna* (2022), *Poemas da Pandemia* (2021) e *Contos da Pandemia: 2 anos do dia que a Terra parou* (2022).

Diante disso, busca-se apresentar uma visão geral sobre a recepção crítica da obra de Maria Helena Chein. Como se pretende demonstrar, embora sejam escassos os estudos a respeito de suas obras, Maria Helena Chein é reconhecida tanto por sua capacidade crítica quanto pelo nível sofisticado de suas narrativas. Diante disso, destacam-se as produções acadêmicas a respeito de sua obra, compostas por quatro artigos, cinco dissertações e quatro livros. Esses estudos serão elencados com o objetivo de estabelecer alguns marcos e enfatizar a necessidade de realizar uma pesquisa dedicada exclusivamente a suas obras e suas técnicas de escrita, além de evidenciar que a representação do feminino em sua produção ainda requer uma exploração mais aprofundada.



O artigo “O segredo da tradução interlingual quanto a questões de gênero: o romance, a poesia e o filme (2017)”, com a autoria de Kênia Cristina Borges Dias, Luzia Marina Keller Marloc, Silvia do Nascimento Cardoso Ramos e Divino José Pinto, em que a presença de Chein desponta-se de modo bem sucinto dentro do texto. O trecho deste artigo que se refere especificamente a Maria Helena Chein tem como proposta analisar e discutir a tradução intersemiótica em *Joana e os três pecados*, conto da Chein e o filme *Três pecados*, produção de Thais Oliveira.

A respeito do livro *Joana e os três pecados* (1983), especificamente, esta pesquisa identificou três artigos a respeito dos contos que compõem o livro. O primeiro é o artigo “Sou a que vê e escolhe: o silenciamento do Eros em Rosa Rosália”, de 2021, de autoria de Samuel Carlos Melo, Juliano Antunes Cardoso e Franciely Vieira Lima. O segundo, intitulado “A feiticeira e o dragão: imaginários sobre a mulher em *Do sobreviver*, de Maria Helena Chein” (2023), é de Jakeline Nascimento Sousa e Fernanda Surubi Fernandes. Por fim, destaca-se o artigo “Autoria feminina no jogo elocucional narrativo” (1992), de Moema de Castro e Silva Olival.

No campo das dissertações, destacam-se pesquisas relativamente recentes sobre as obras de Maria Helena Chein, especialmente a partir de 2009. A primeira dissertação de mestrado é *Representações da cidade de Goiânia em contos de meados do século XX: imagens e discursos*, defendida em 2009, por Kamila Lopes Moraes, no Programa de Pós-Graduação de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Goiás. Nesse trabalho, foi abordada a problemática do urbano, com o objetivo de ler as representações de Goiânia a partir da contística produzida por escritores goianos durante a década de 1960, de 1970 e de 1980.

Em seguida, temos a dissertação de mestrado intitulada *Artes ecopoéticas e ecopictóricas em Goiás*, defendida em 2018 por Elizabeth Abreu Caldeira Brito, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Neste trabalho, aborda-se a análise das imagens líricas e/ou pictóricas das poetisas Alcione Guimarães, Lêda Selma e Maria Helena Chein, do poeta e artista plástico Yvan Avena, e do artista visual G. Fogaça, representantes da pluralidade que abarca a literatura, a ecopoesia e a ecopintura brasileiras produzidas em Goiás.

Posteriormente, no ano de 2021, Valéria Maria Barboza Ferro de Moraes defendeu a dissertação *A construção das subjetividades transcriativas em poemas de Maria Helena Chein e na*



*arte de Rodrigo Godá*, ao Programa de Mestrado *Stricto Sensu* em Letras- Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. O trabalho tem como prisma a literatura comparada, estabelecendo um cotejo entre os poemas do livro *Pão Azimo sob a Figueira* (2019), de Chein, e das obras do catálogo *Série invenções* (2006), do artista plástico Rodrigo Godá. O objetivo desse estudo é demonstrar como a representação desses artistas trabalha com questões inerentes a angústia do indivíduo frente ao universo contemporâneo de Goiás.

Outra dissertação que cita Maria Helena Chein é a de Amanda Rutielly Rodrigues Carvalho, intitulada “*O que sou eu, além de uma interrogação?*”: a lírica de Darcy França Denófrio, defendida no ano de 2022, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás. Este trabalho menciona Maria Helena Chein de forma breve, dedicando-lhe apenas um parágrafo em que a autora é destacada como crítica literária. Nesse trecho, Chein analisa o processo criativo de Darcy França Denófrio, ressaltando que, em *Vôo Cego* (1980), há uma profunda carga de lirismo e intenções que refletem a liberdade criativa da poetisa, que busca emoções tanto nos acontecimentos quanto na própria arte para fundamentar seu compromisso literário.

De modo geral, o estudo de maior fôlego sobre a obra de Maria Helena Chein está na dissertação de mestrado *Ethos e discurso feminino: percurso e presença na contemporaneidade em duas escritoras goianas*, de Regina Maria Gonçalves Neiva, defendida em 2015, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – Literatura e Crítica Literária, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Neste trabalho, além da obra de Chein, Neiva analisa a obra de Maria Aparecida Rodrigues, em uma tentativa de abordar criticamente o *ethos* presente no discurso feminino em suas composições.

Por fim, dentre os livros produzidos pela crítica literária que citam a autora Maria Helena Chein e suas técnicas de escrita, destacam-se a antologia *A poesia goiana do Século XX* (1997), de Assis Brasil; o livro *Estudos literários de autores goianos* (1995), de Mário Ribeiro Martins; o livro *Súmula da Literatura Goiana* (1970), Augusto Goyano e Álvaro Castelan; e o livro *Análises e Conclusões: estudos sobre autores goianos* (1988), de Nelly Alves de Almeida. Estes livros trazem



comentários sobre a poesia e prosa de Chein, promovendo, no geral, observações e críticas positivas sobre as particularidades do estilo da escrita da autora goiana.

## A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA CONTÍSTICA DE CHEIN

A relevância deste tema se manifesta ao possibilitar uma análise crítica da obra de Maria Helena Chein, com o intuito não apenas de resgatar textos importantes, mas também de justificar a base temática deste estudo. O objetivo foi trazer à reflexão aspectos ainda não devidamente explorados na obra da autora de *Joana e os três pecados*, especialmente, sobre a representação do feminino em sua prosa.

Observa-se que Maria Helena Chein ingressa-se em uma literatura intimista em que se preocupa em descrever o psicológico das personagens e retratar o dia a dia comum e rotineiro, analisando as realidades narradas sob uma ótica subjetiva, particular e única. As emoções, sentimentos e anseios das personagens são refletidos na escrita, por meio da exploração dos aspectos humanos e, sobretudo, no tempo psicológico das personagens envolvidas em cada narrativa.

Sua obra é marcada por uma riqueza de detalhes, conteúdo e estrutura, resultado de seu constante esforço por inovação na linguagem. Ela se destaca como uma autora referência na literatura goiana contemporânea, despertando, embora ainda de forma limitada, ilustres comentários sobre suas realizações literárias.

Chein, com domínio e técnica, diversifica sua abordagem e insere em suas personagens femininas características que convidam à reflexão sobre a condição da mulher na sociedade, considerando sua aparência e comportamento. Dessa forma, ela cria um ponto de contato entre a palavra e a realidade, refletindo circunstâncias de uma suposta situação real. Assim, através dos procedimentos composicionais, dos recursos estilísticos e da composição estética de seu livro, o estilo de escrita de Chein emerge como um enunciado crítico, pontual e singular.

Em consideração a isso, destaca-se que os contos de *Joana e os três pecados* são compostos, predominantemente, por protagonistas femininas. Os destinos das mulheres dessas narrativas giram em torno de tensões sociais relativas à condição feminina, tendo como espaço a cidade. Do ponto de



vista de composição das narrativas é evidente o uso de estruturas complexas e fragmentadas, mas também do aspecto híbrido dos textos, entre a escrita literária e a não literária, seja utilizando elementos característicos de diversos gêneros, como o jornal, a propaganda, o cinema e a poesia, ou mesmo o uso tabelas e esquemas.

Assim, se voltarmos nossos olhos para a versão existencial que Maria Helena Chein procura dar a sociedade, veremos um esforço árduo e constante, que se recusa a um discurso psicológico simples e rotineiro, mas que por meio da literatura almeja construir uma reflexão do verdadeiro poder que a mulher tem sobre seu corpo, seus desejos e anseios mais profundos.

Chein faz isso em suas narrativas, e como um toque criativo, ousado e desafiador, cria um universo social de enfrentamento e de busca da superação de relações repressivas.

Sem abrir mão do compromisso literário, ela criou um estilo próprio, enxuto, direto e comunicativo. Voltada para a formação da identidade feminina, apropriando-se não apenas de suas histórias e conflitos, mas, também, de uma linguagem coloquial e popular que resultava em uma nova imagem literária da realidade social brasileira. Além do retorno ao uso das técnicas da verossimilhança descritiva e da subjetividade narrativa, em que visa dar um efeito estético na leitura, envolvendo o leitor na realidade narrativa. Percebemos, assim, a continuidade de uma prosa direta, pungente, sem rodeios, abordando temas convulsivos e procurando extrair deles a sua máxima força.

Portanto, de modo geral, reflete-se no modo como Maria Helena Chein constrói seus discursos literários e a potencialidade da linguagem que emerge de seus textos, diante disso, mediante a análise dos contos de *Joana e os três pecados*, busca-se explorar a condição feminina e como ela é retratada na obra da autora, estabelecendo diálogos e conexões com a realidade social.

## A COMPOSIÇÃO DO CONTO

Na narrativa em primeira pessoa, “Estratégias”, o *ethos* feminino se vê diante de um conflito entre o eu e o eu feminino. Alina faz uma análise de sua vida, desperta de uma relação familiar instável para o reconhecimento do eu das ilusões cotidianas e ao se entregar para uma nova realidade, expressa pelo sentimento de mudança. A narrativa traz ao leitor a reação de um marido



perplexo diante da súbita mudança da esposa, até então passiva, submissa e subserviente. Quando expressa uma voz masculina, machista e autoritária, a linguagem busca desconstruir a personagem Rita do Amaral Vergueiro e fortalecer a passividade de Alina.

O conto inicia-se com a narração descritiva da rotina diária da protagonista que sente-se cansada dos cuidados com a casa, dos filhos e as preocupações do trabalho. Após isso, a narrativa avança para a descrição de uma ligação com sua amiga Zuleica, na qual exclama que não poderá ir ao seu encontro, pois, acabara de chegar do serviço e se encontra muito cansada, além do mais, seu marido ainda não havia chegado em casa. Entretanto, espanta-se com a resposta da amiga confirmando que Tiago, seu marido já está em sua casa desde às seis. Às onze horas, Tiago chega em casa e com o hálito azedo deita ao seu lado, exausto. A mulher tenta conversar, mas seu marido sempre na defensiva destina a conversa para o outro dia.

Assim, a rotina se repetia dia após dia, a protagonista lavando fraldas, vasilhas, limpando casa, fazendo lanche para filho, num ciclo vicioso e o marido sempre a chegar tarde em casa. Certo dia em uma crise de irritação quebrou todos os espelhos da casa na intenção de não ver sua imagem espelhada nele, de não querer olhar para si e se ver cansada. Já é noite e seu marido nada de aparecer, estava a sua espera de cabelos limpos e toda perfumada. O que lhe restou foi apenas desfilar para si mesma exalando seu perfume e coragem.

O conto segue com um fluxo de informações sobre o momento de empoderamento e mudança de personalidade de Alina para Rita do Amaral Vergueiro. Tiago chega em casa e depara com a esposa num estranho comportamento. Na mesma noite, o casal começa as discussões, Alina sente-se diferente com poder e autoestima elevada, mas Tiago ainda persiste em dizer que ela estava doida ou bêbada. A fala de sua esposa despontou como uma bomba, ao descobrir que pela manhã ela iria embora, os filhos já estavam avisados de sua decisão e simplesmente deixaria tudo para o marido. As mulheres, as farras, as contas e principalmente os filhos englobando todos os compromissos advindos da maternidade.

Durante a noite, percorre nos pensamentos de Tiago três estratégias para convencer Alina a não ir embora. Na estratégia 1, o fluxo de consciência de Tiago avança aceleradamente, justifica todas as suas qualidades, pensa em conversar, mas logo desiste, tenta culpá-la, contudo admite que a



culpa é realmente sua, ameaça se suicidar, todavia, desiste. Pede perdão, declara que a ama e volta a justificar que nunca deixou faltar nada em casa e no amanhecer do dia dirá que também mudou, que não é o mesmo homem de ontem, que não chegará em casa mais bêbado e que se ressuscitará para ela.

Na estratégia 2, o fluxo de consciência percorre os pensamentos de Tiago, se imagina estar à frente dela e dizendo adeus. Compreende que cada um deve cumprir seus mandamentos e seguir seu caminho. Justifica-se que cuidará das crianças e de tudo que ficar em sua responsabilidade. Contudo, tenta diminuir Alina, desprezando-a e subjulgando seu corpo, desmerecendo sua aparência e julgando quem poderia querer uma mulher assim. Numa dualidade entre diminuí-la e amedrontá-la, na tentativa de manter seu casamento e não perder sua esposa, diz para se apressar se não perderia a passagem.

Por fim, na estratégia 3, Tiago se vê diante de Alina, e desabafa mandando-a embora, para que assim pudesse se sentir liberto e de bem consigo mesmo. Tiago diz que está cheio e que por isso basta, o mundo gira entre os seus milhares de compromissos diários e espontaneamente expressa que sente-se perdido entre a segurança, a força, a paixão e tudo que cerca Alina.

Já de manhã, Tiago acorda com Alina dizendo-lhe sobre uma carta recebida de seu pai em que as crianças não querem vir morar com ele, simplesmente diz que o advogado lhe explicará tudo sobre a pensão para as crianças e esbraveja que hoje ele terá tudo o que sonhou, a liberdade. O conto se encerra com Tiago tentando reverter a situação, mas em vão, ele não tinha mais espaço para fala, não havia mais tempo para conversar, clama para que Alina desista de ir embora, entretanto ela minimamente se despede e diz que já ouviu o suficiente todos os anos.

Do ponto de vista estrutural, destaca-se o narrador do conto. Trata-se de um narrador protagonista, caracterizado, segundo a tipologia de Norman Friedman (2002), como aquele que narra em primeira pessoa, limitando-se aos próprios pensamentos, percepções e sentimentos. Dessa forma, a narração ocorre a partir de um ponto fixo, estreitamente relacionado à sua própria existência.

Como destaca Franco Junior (2009), a narrativa utiliza a perspectiva do narrador autodiegético, ou seja, aquele que narra a história centrada em si mesmo, destacando suas próprias



vivências e experiências como protagonista. Contudo, em determinado ponto da narrativa, surgem os blocos de pensamentos do marido, intitulados “Estratégias 1, 2 e 3”. Nesse intervalo, o foco narrativo se inverte, passando a adotar a autodiegese de Tiago (o marido).

A estrutura do conto é construída por blocos narrativos que misturam-se em uma aparente desordem psicológica. A narradora utiliza-se de um modelo zig-zagueante para mostrar o grande espaço entre seus personagens obtendo conseqüentemente um efeito positivo, pois consegue mostrar o mundo caótico do casal, cuja ordenação só ocorre após a decodificação dos segmentos narrativos acompanhados pelo leitor.

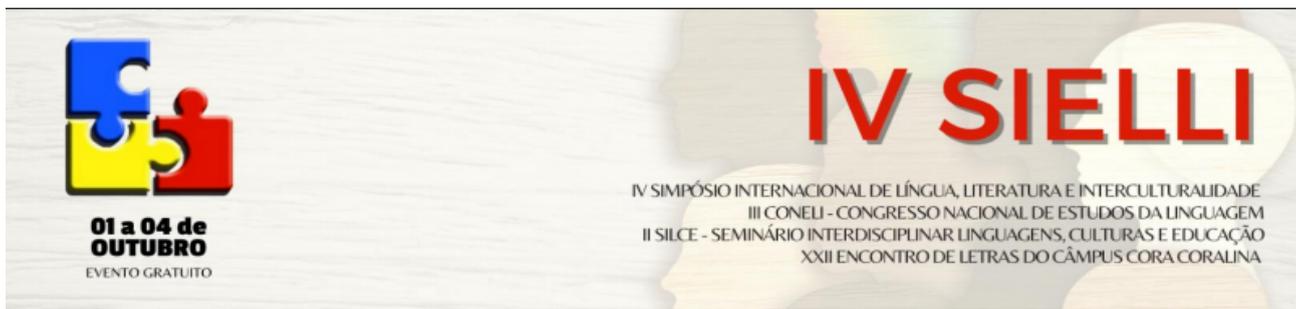
Segundo Olival (1992), o hibridismo presente neste conto se revela de maneira marcante, comparável a uma peça teatral. O conto se configura como uma representação tragicômica, caracterizada por sua natureza de obra aberta, onde múltiplas soluções para o ato de separação conjugal são sugeridas, permitindo diversas encenações e interpretações possíveis, mantendo a narrativa em um estado de constante abertura. Estas pretensões se elaboram no espaço da mente, em uma atmosfera psicológica, que percebemos o desenrolar:

- Primeira cena – estratégia 1
- Segunda cena – estratégia 2
- Terceira cena – estratégia 3 (Olival, 1983, p. 83).

Na cena final, com o fechar das cortinas, Alina assume um papel decisivo e revoltado. Em um breve diálogo sem nomeações, ela realiza um ato explosivo e categórico, superando a mágoa que a manteve reprimida por anos. Alina se sente transformada, como uma nova mulher. É nesse momento que Rita do Amaral Vergueiro toma consciência de suas possibilidades: “Sou um pássaro, Tiago, quero voar, tenho asas...” (Chein, 1983, p. 63).

Quanto aos personagens, é possível dividi-los em dois grupos. No primeiro, estão os personagens não nomeados: o pai de Alina e os dois filhos do casal. No segundo grupo, estão os personagens nomeados: Zuleica, amiga de Alina; Tiago, o marido e Alina, a protagonista que posteriormente se transforma em Rita do Amaral Vergueiro.

Ao se analisar esse primeiro grupo, pode-se observar que há a predominância de personagens planos, pois, tanto o pai de Alina quanto os filhos do casal, são apenas citados na



narrativa, com poucas descrições e bastante superficiais. Considerados personagens secundários e planos, com menos importância dentro da narrativa, e caracterizados com um número pequeno de atributos que os identifica facilmente perante o leitor, ou seja são personagens pouco complexos (Gancho, 1991).

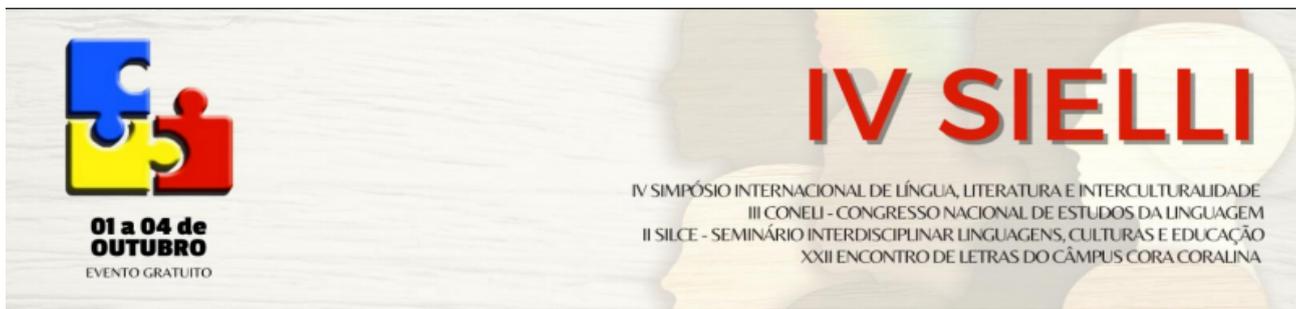
Com exceção da protagonista, os personagens do segundo grupo, embora nomeados, apresentam pouca complexidade, são citados e realizam também poucas interações. O personagem que foge um pouco a regra é Tiago, marido de Alina, que se envolve diretamente com a protagonista, na qual suas ações e comportamentos afetam diretamente o desenrolar do enredo. Portanto, apenas Alina possui uma complexidade de atributos, sendo apresentada como uma mulher que se sente presa em sua rotina de mãe, esposa e dona de casa. Ela sonha em transformar sua vida e libertar-se.

Quanto ao tempo da narrativa, é perceptível a cronologia do tempo por meio dos diálogos entre as personagens, descritos pelo discurso direto; nos momentos de reflexão da protagonista consigo mesma e nos blocos de estratégias de Tiago, deixando evidências do passar dos dias.

Segundo Leite isso pode ser percebido como “uma interferência visível da enunciação na organização do enunciado os *flash-back* ou a narrativa em ziguezague, que retrocede ao passado de cada personagem histórica que aparece (e aos seus antepassados), para explicar sua vida até o presente do relato” (2007, p. 81). Assim, como se observa nas desordens psicológicas da personagem Alina, estruturada em monólogos dentro da narrativa.

Dentro desse contexto, a partir da obra *O Segundo Sexo: a experiência vivida* de Simone de Beauvoir (1967), é possível refletir sobre como a mulher sempre foi considerada o sexo frágil. Ao longo da obra, a autora tece uma crítica a essa visão. Biologicamente, o homem é reconhecido como um ser dominante desde o nascimento, com suas características genitais exaltadas como uma manifestação de sua masculinidade. Em contraste, a mulher é reduzida a um papel que limita suas possibilidades, sendo tratada como uma menina cujo destino é brincar de boneca e, desde a infância, ser preparada para ser uma boa esposa, mãe e dona de casa.

Dentro desse panorama, é possível notar que, historicamente, as mulheres estiveram em posições consideradas inferiores em diversas esferas sociais, devido ao patriarcalismo. Elas foram



silenciadas, excluídas e alvo de preconceitos e estereótipos. Dessa forma, ao relembrarmos as representações femininas, evocamos uma imagem da mulher que reflete um passado de dominação e subordinação. Assim, as relações sociais que foram delineadas sob o sistema patriarcal perpetuam características que exaltam o masculino em detrimento do feminino, acentuando as desigualdades.

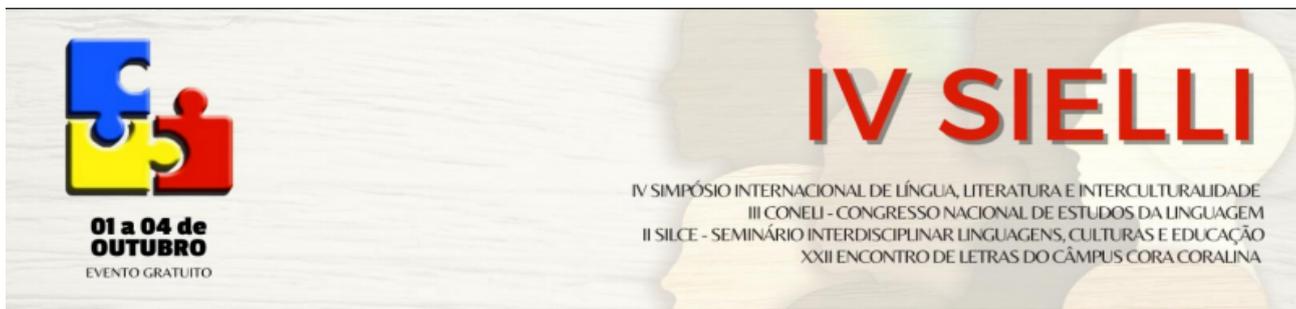
Essa condição é nítida na vida da protagonista do conto. Alina se sente submissa à sua rotina de mãe, esposa e dona de casa, à mercê dos cuidados da maternidade e da ausência constante do marido. Desse modo, a crise no casamento é uma questão crucial que prejudica significativamente toda a vivência matrimonial deste casal. Assim, é notório que o casamento agrega essas funções e que se torna o principal destino oferecido às mulheres.

Maria Helena Chein revela ao leitor que a protagonista está a muitos anos casada, o que se torna evidente pela narrativa descritiva e pelos momentos de fluxo de consciência que permeiam o enredo. Esses elementos evidenciam o ciclo de objetificação da mulher, a perda da beleza feminina e a ausência de controle sobre seus desejos e anseios. Ela se sente negligenciada pelo marido, oprimida, triste e solitária, mesmo sendo parte aparentemente de uma família tradicional, composta por pai, mãe e filhos.

Beauvoir (1967) percebeu o casamento como uma espécie de prisão para a mulher, resultando em uma relação de dependência entre os parceiros. Em 1962, foi instituído o Estatuto da Mulher Casada, que permitiu que as mulheres casadas não precisassem mais da autorização dos maridos para trabalhar, conferindo-lhes um certo grau de autonomia (Miranda, 2013).

Desse modo, desde o início de seu conto, Chein ilustra a rotina monótona e exaustiva de Alina, que enfrenta duas jornadas de trabalho sem receber qualquer apoio ou ajuda do marido. No entanto, segundo a perspectiva de uma sociedade machista e patriarcal, o trabalho realizado em casa não é considerado trabalho legítimo, o verdadeiro valor do labor é atribuído ao homem que sustenta financeiramente a família. O trabalho doméstico é encarado como uma atividade repetitiva, cansativa, manual e sem remuneração. Lamentavelmente, essa tarefa não é reconhecida como um emprego, mas sim como algo inerente ao cotidiano.

Nota-se que a narrativa elucida o processo de libertação e expressão feminina, em que Alina percorre por todo o conto sobrecarregada e submissa a realidade de mulher, mãe, esposa e dona de



casa. A beleza feminina torna-se inexistente, a rotina cansativa anula as perspectivas de se ver como mulher de fibra e de grande valor. Cansada desse ciclo vicioso, inicialmente trata a beleza como algo que se perdeu, exausta de tudo, até mesmo de olhar para si mesma. Chein abusa e utiliza com bastante profundidade de diversas figuras de linguagem como a ironia, a hipérbole e a comparação para criar com bastante ênfase uma reflexão sobre a figura feminina diante do casamento e da realidade de ser mãe.

Ao término do conto, é evidente que a protagonista busca uma nova identidade, uma (re) construção, haja vista que, perpassa toda a narrativa na tentativa de se encontrar como pessoa, e como mulher, no anseio de liberdade e crescimento. Seu desejo é adquirir autonomia, autoconfiança e capacidade de decisão para vivenciar experiências que foram negligenciadas devido às responsabilidades maternas e conjugais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desfecho do conto, evidencia-se o empoderamento feminino, configurando-se em uma parcial emancipação, pois, percebe-se que apesar de Alina obter uma certa autonomia em suas decisões, seja nos cuidados consigo mesma ou na escolha de ir embora, resquícios do seu passado matrimonial e as responsabilidades advindas da maternidade irão compor seu novo futuro.

Embora, a escritora Maria Helena Chein encerre a narrativa transmitindo ao leitor uma perspectiva de reconstrução e renovação identitária e a quebra de padrões sociais, reflete-se também para além da narrativa o peso e a culpa desta mulher, adotando a iniciativa de deixar o lar e ter uma vida independente na criação dos filhos.

Sendo assim, compreende-se que o conto “Estratégias” apresenta uma narrativa que transcende o campo literário, adotando uma perspectiva contemporânea. Ou seja, este conto é o retrato de uma mulher que busca romper padrões sociais, superar as amarras históricas de uma sociedade machista e patriarcal, que rotula a mulher como submissa ao marido e à família. Uma narrativa que levanta reflexões sobre a posição da mulher na sociedade, seu valor e o poder sobre o próprio corpo, fatores esses que muitas vezes são esquecidos e apaziguados pela sociedade, mas que merecem ser discutidos.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nelly Alves de. **Análises e Conclusões**: estudos sobre autores goianos. Goiânia: Ed. São Paulo, Vol. 2, 1988.

ASSIS BRASIL (Org.). **A poesia no século XX**: antologia. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, 1997.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**: a experiência vivida. 2 ed. Tradução de Sérgio Milliet. Difusão Europeia do livro, 1967.

BRITO, Elizabeth Caldeira. **Artes eco-poéticas e eco-pictóricas em Goiás**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Letras. Goiânia: 2018. Disponível em: < <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4116>>. Acesso em: 27/07/2024.

CARVALHO, Amanda Rutielly Rodrigues. **“O que sou eu, além de uma interrogação?”**: a lírica de Darcy França Denófrio. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás. 2022. Disponível em: < <https://www.btd.ueg.br/handle/tede/1225>>. Acesso em: 16/07/2024.

CHEIN, Maria Helena. **Joana e os Três Pecados**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1983. 144p.

DIAS, Kênia Cristina Borges; MORLOC, Luzia Marina Keller; RAMOS, Silvia do Nascimento Cardoso; PINTO, Divino José. O segredo da tradução interlingual quanto a questões de gênero: o romance, a poesia e o filme. **Revista Científica FAI**. ISSN 2526-6225. Vol. 1, Nº2, 2017. Disponível em: < [https://faculdadeitapuranga.com.br/arquivos\\_enviados/-/O%20SEGREDO%20DA%20TRADU%20E%20G%20C%20INTERLINGUAL%20QUANTO%20A%20QUEST%20C%20A%20ES%20E%20G%20C%20NERO%20O%20ROMANCE,%20A%20POESIA%20E%20O%20FILME.pdf](https://faculdadeitapuranga.com.br/arquivos_enviados/-/O%20SEGREDO%20DA%20TRADU%20E%20G%20C%20INTERLINGUAL%20QUANTO%20A%20QUEST%20C%20A%20ES%20E%20G%20C%20NERO%20O%20ROMANCE,%20A%20POESIA%20E%20O%20FILME.pdf)>. Acesso em: 27/07/2024.

FRANCO JÚNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. IN: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3 ed. Maringá: Eduem, 2009, p. 33-58.

FRIEDMAN, Norman. **O ponto de vista na ficção**: o desenvolvimento de um conceito crítico. Revista USP. São Paulo, CCS-USP, n. 53, março/maio 2002, trad. Fábio Fonseca de Melo p. 166-182.



GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991.

GOYANO, Augusto J. Mane; CASTELAN, Álvaro. **Súmula da Literatura Goiana**. Goiânia: Livraria Brasil Central Editora, 1970.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LUIZ, Ademir (Org.). **Contos da Pandemia**. Goiânia: Contato Comunicação, 2022.

LUIZ, Ademir (Org.). **Poemas da Pandemia**. Goiânia: Contato Comunicação, 2021.

LUIZ, Ademir (Org.). **Contos de 22: 100 anos da Semana de Arte Moderna**. Goiânia: Contato Comunicação, 2022.

MARTINS, Mário Ribeiro. **Estudos literários de autores goianos**. Fica, 1995.

MELO, Samuel Carlos; CARDOSO, Juliano Antunes; LIMA, Franciely Vieira. “Sou a que vê e escolhe”: o silenciamento do Eros em “Rosa Rosália”, conto de Maria Helena Chein. **Revell - revista de estudos literários da UEMS**, [S. l.], v. 1, n. 28, p. 168–187, 2021. DOI: 10.61389/revell.v1i28.6024. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/REV/article/view/6024>>. Acesso em: 10/07/2024.

MIRANDA, Maria da Graça Gonçalves Paz. **O Estatuto da Mulher Casada de 1962**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História. Trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em História. Porto Alegre, dezembro de 2013. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/90299/000914587.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13/02/2024.

MORAES, Kamila Lopes. **Representações da cidade de Goiânia em contos de meados do século XX: imagens e discursos**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/78f03f07-b0f2-49c7-bd9f-0988cd18138f/full>>. Acesso em: 27/07/2024.

MORAES, Valéria Maria Barboza Ferro de. **A construção das subjetividades transcriativas em poemas de Maria Helena Chein e na arte de Rodrigo Godá**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Programa de Pós-Graduação *Strito Sensu* em Letras – Literatura e Crítica Literária. Goiânia, 2021. Disponível em: <<https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4652>>. Acesso em: 27/02/2024.

NEIVA, Regina Maria Gonçalves. **Ethos e discurso feminino: percurso e presença na contemporaneidade em duas escritoras goianas**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade



Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação *Strito Sensu* em Letras – Literatura e Crítica Literária, 2015. Disponível em: < <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/3229>>. Acesso em: 31/07/2024.

OLIVAL, Moema de Castro e Silva. Autoria feminina no jogo elocucional narrativo. **Signótica: Goiânia**, v. 4, n. 1, p. 77–93/ dez. 1992. DOI: 10.5216/sig.v4i1.7336. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/7336>. Acesso em: 1 abr. 2024.

SOUSA, Jakeline Nascimento; FERNANDES, Fernanda Surubi. A feiticeira e o dragão: imaginários sobre a mulher em “Do Sobreviver”, de Maria Helena Chein. **Revista Building The Way**, Literatura Goiana. Vol. 12, Nº 2. 2023. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/buildingtheway/article/view/13488>>. Acesso em: 21/07/2024.